



## SÍMBOLOS RELIGIOSOS NA ARTE TUMULAR DO CEMITÉRIO SANTANA: UMA ABORDAGEM ICONOLÓGICA

\*Ruber Paulo Alves Rodrigues<sup>1</sup>, Mary Anne Vieira Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências Sociais e Humanidades no Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu TECCER – Territórios e Expressões Culturais no Cerrado da Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis. E-mail: ruberrodrigues@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Geografia. Docente efetiva da Universidade Estadual de Goiás campus Anápolis-GO.

**TECCER:** Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiáí, Anápolis – GO. CEP: 75110-390

**Resumo:** O intento deste trabalho é analisar a arte tumular do Cemitério Santana na cidade de Goiânia-GO afins de identificar as identidades religiosas nas décadas primeiras da jovem capital e do próprio cemitério. Para tanto, recorreremos ao método interpretativo da iconologia, proposto pelo historiador Erwin Panofsky para analisar as esculturas tumulares. Assim, buscamos interpretar os símbolos sagrados presentes no acervo tumular do Cemitério Santana a partir do contexto histórico e cultural das décadas de 1930, 1940 e 1950, período em que a Igreja Católica esteve amíúde empenhada em demarcar o território religioso e indenitário na recém construída Goiânia.

**Palavras chaves:** Cemitério Santana. Arte tumular. Símbolos. Memória. identidade

### Introdução

*“Tenho a impressão de que há como que uma memória visual que é reconstruída.”  
Michael Pollak*

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a arte tumular do Cemitério Santana, localizado na cidade de Goiânia-GO. Buscamos compreender a rede de significados instaurada por meio dos objetos escultóricos presentes nos túmulos, sendo que estes símbolos representam identidades religiosas – coletivas e individuais – de uma sociedade e outras representações.

Partimos da ideia de que a sociedade cria símbolos e atribui significados simbólicos a qualquer objeto ou ato, seja na religião, seja nas artes (JAFFÉ, 2008). Contudo, o significado para o termo “símbolo” não é unívoco. Conforme aponta Geertz (2012) o conceito de símbolo é amplamente polissêmico. Neste trabalho entendemos por símbolo “qualquer objeto, ato, acontecimento, qualidade ou relação

REALIZAÇÃO



que serve como vínculo a uma concepção – a concepção é o ‘significado’ do símbolo.” (GEERTZ, 2012, p. 67-68).

Em conformidade com as ideias de Geertz, no que tange à religião, entendemos esta como parte de um sistema cultural mais amplo, de modo que sua produção simbólica sagrada tem em seu *modus operandi* o papel de sintetizar o “*ethos* de um povo”. Destarte, esse *ethos* funciona como uma diretriz norteadora dos estilos de vida de um determinado grupo social, bem como qualidades e princípios, sendo eles morais ou estéticos. Nesse viés, acreditamos que os símbolos são expressões materiais e imateriais das visões de mundo de um grupo social e que traduzem um conjunto de ideias e crenças. São, portanto, resultantes de “atos culturais”.

## Material e Métodos

Posto isto, do ponto de vista teórico-metodológico, recorreremos aqui ao método interpretativo da iconologia, proposto pelo historiador da arte, o alemão Erwin Panofsky. De acordo com esse historiador, a iconologia “é um método de interpretação que advém da síntese, mais que da análise” (PANOFSKY, 1991, p. 54). Ao contrário da abordagem iconográfica que num primeiro momento (Tema primário ou natural) possibilita a descrição de uma obra do ponto de vista fatural e expressional, e, num segundo momento (Tema secundário ou convencional), possibilita a constituição e análise das imagens, histórias e alegorias, a abordagem iconológica (Significado intrínseco ou conteúdo) possibilita a interpretação da obra a partir de seus significados psicológicos, históricos, políticos e religiosos, ou melhor, possibilita a “constituição dos valores simbólicos” que constituem a obra. Para tanto, conforme salienta Panofsky, é necessário “não somente estar familiarizado com o mundo prático dos objetos e fatos, mas, além disso, com o mundo mais do que prático dos costumes e tradições culturais peculiares a uma dada civilização.” (Idem, 1991, p. 49-49)

Nesse sentido, procuramos interpretar as imagens escultóricas presentes no acervo tumular do Cemitério Santana a partir do contexto histórico da construção da



jovem capital Goiânia e sua relação intrínseca com a fé cristã católica não como mero reflexo da realidade social, pois,

As imagens não são nem um reflexo da realidade social nem um sistema de signos sem relação com a realidade social, mas ocupam uma variedade de posições entre estes extremos. *Elas são testemunhos de estereótipos*, mas também das mudanças graduais, pelas quais os indivíduos e grupos vêem o mundo social, incluindo o mundo de sua imaginação. (BURKE,2004, p.232, grifos nossos)

Para que fosse possível a aplicação do método exposto, realizamos um trabalho de catalogação de aproximadamente 320 túmulos afins de identificação dos símbolos religiosos mais recorrente no Cemitério Santana.

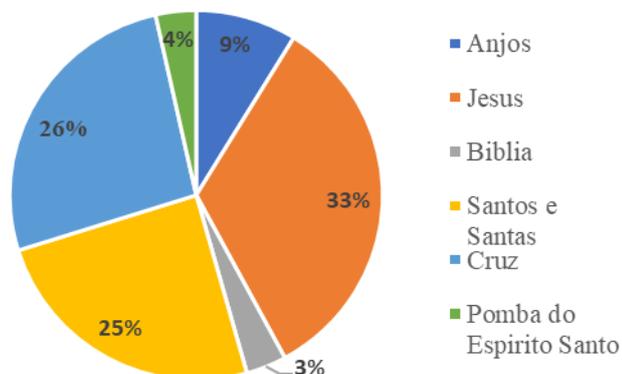
## Resultados e Discussão

O método iconológico proposto pelo historiador Erwin Panofsky, nos possibilitou analisar a arte tumular do Santana com vistas aos seus significados intrínsecos, isto é, com vistas aos seus valores históricos e simbólicos. Assim, recorreremos aos fatos históricos que ilustraram a aliança entre Estado e Igreja Católica na construção da jovem da capital Goiânia na década de 1930 e que se seguiram na incessante tentativa por parte da igreja em delimitar seu território até por volta de fins da década de 1950.

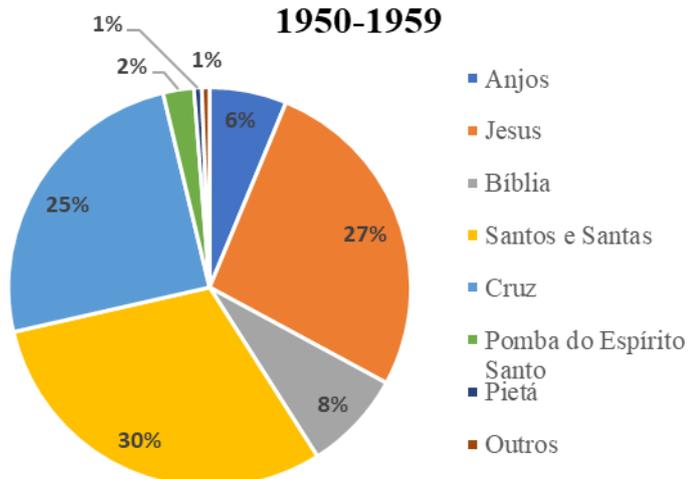
Esses fatos por sua vez, nos deram indicativos para afirmar que nas primeiras décadas da capital goianiense e primeiras décadas do Cemitério Santana, a identidade religiosa que predominou foi a identidade peculiar à fé cristã católica. Isso pôde ser percebido a partir da coleta e catalogação de imagens dos túmulos e jazigos do Santana referentes às décadas de 1940 e 1950. Neste período, conforme demonstramos graficamente, houve uma maciça predominância de esculturas representando símbolos sagrados característicos da cultura católica.



### 1940-1949



### 1950-1959



REALIZAÇÃO



**Figura 1** - Jesus Crucificado, 1944. Cemitério Santana, Goiânia (GO). Fonte: Imagens da pesquisa.

REALIZAÇÃO

PRG  
Pró-Reitoria de  
Graduação

PRP  
Pró-Reitoria de  
Pesquisa e  
Pós-Graduação

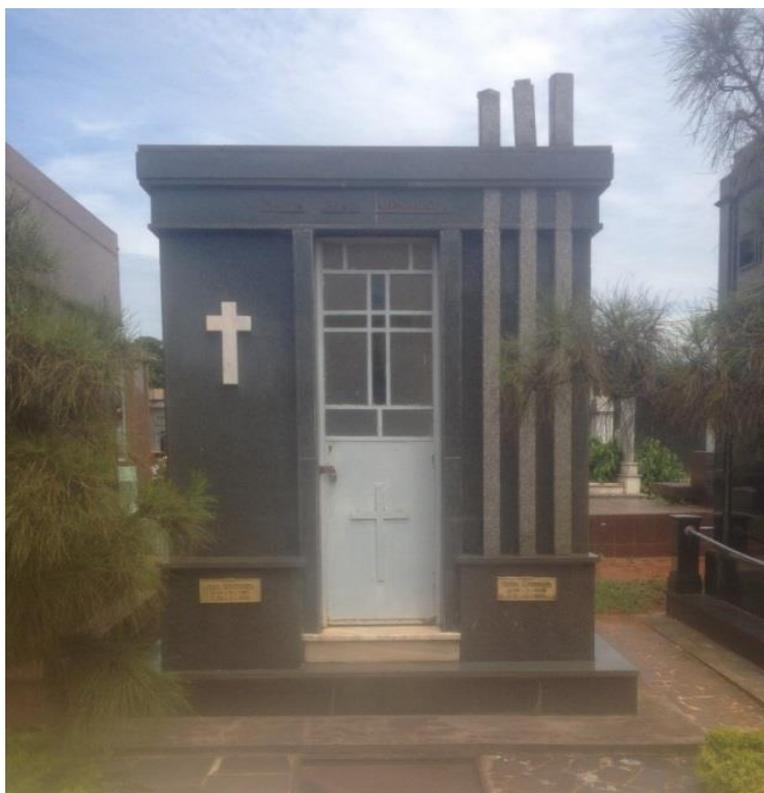
PRE  
Pró-Reitoria de  
Extensão, Cultura e  
Assuntos Estudantis



Universidade  
Estadual de Goiás



**Figura 2** – São José. Cemitério Santana, Goiânia (GO). Fonte: Imagens da pesquisa.



**Figura 3** – Jazigo de família, 1959. Cemitério Santana (GO). Fonte: Imagens da pesquisa



## Considerações Finais

Ao transpor sua funcionalidade, o cemitério secularizado tornou-se uma riquíssima fonte aos que se propõe estudar as memórias, as identidades e a cultura – incluindo a religiosidade – das sociedades. Aqui, nos limitamos à análise da memória e sua relação com as identidades a partir da perspectiva religiosa, uma vez que, conforme ressalta Bellomo (2000), os cemitérios podem ser vistos como fonte de estudo dos símbolos e das crenças religiosas, de modo com que as representações simbólicas expressas por meio das peças escultóricas e dos epitáfios, evidenciam os sentimentos religiosos de um determinado grupo social e da região a qual estão inseridos.

Destarte, a análise presente buscou considerar os eventos históricos que marcaram a criação da capital Goiânia e sua relação com o poder eclesiástico. Ademais, é preciso ressaltar que abordamos o Cemitério Santana da data de sua inauguração em 1940, até por volta de meados da década de 1950, período em que a Igreja Católica esteve vigorosamente empenhada em delimitar seu território na jovem capital.

Esperamos que este breve estudo contribua de alguma forma com outros tantos trabalhos que se dedicaram a estudar o espaço cemiterial, sobretudo a arte tumular e que reiteram a importância de preservação das necrópoles como salutar fonte de pesquisa, seja para os historiadores, seja para os geógrafos, urbanistas e afins.

## Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Próprio de Bolsas da UEG pela enorme contribuição sem a qual estaria inviabilizada a presente pesquisa.

A equipe da SEMAS (Secretaria Municipal de Assistência Social) por ter possibilitado acesso legal a administração e ao acervo tumular do Cemitério Santana.

REALIZAÇÃO

PRG  
Pró-Reitoria de  
Graduação

PRP  
Pró-Reitoria de  
Pesquisa e  
Pós-Graduação

PRE  
Pró-Reitoria de  
Extensão, Cultura e  
Assuntos Estudantis



Universidade  
Estadual de Goiás



## Referências

BELLOMO, Harry R. (Org.) **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia.** Porto Alegre: EDIPUCS, 2000.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem.** Bauru, São Paulo: Edusc, 2004.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

JAFFÉ, Aniela. O simbolismo nas artes plásticas. In: **O homem e seus símbolos.** Carl G. Jung [et al.]. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais.** 3 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

POLLACK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: **Estudos Históricos,** vol.2. São Paulo: FGV, 1989.

---

REALIZAÇÃO